



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA Nº. 6/94 SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 20 de Abril de 1994

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Os trabalhos foram declarados abertos às 21.30 horas.

Mesa: Mário Ventura Henriques - Presidente da A.M.A..

Miguel Paulo Nunes de Mendes Gabriel - 1º. Secretário da A.M.A..

Joaquim Marques - 2º. Secretário da A.M.A..

Orlando de Almeida - Presidente da Câmara Municipal.

Tenente-Coronel Vasco Lourenço - Associação 25 de Abril.

Membros presentes: Todos.

I - ORDEM DE TRABALHOS

Evocação da Revolução do 25 de Abril de 1974.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que tendo em conta o significado histórico da data que se comemora, decidiu a Mesa da Assembleia Municipal, com o consenso de todas as forças políticas - representadas na Comissão Permanente -, que esta Sessão Extraordinária dispense os trâmites habituais, não havendo por isso eficácia deliberativa. De seguida o Sr. Presidente da Assembleia informou que se daria entrada na Ordem de Trabalhos.

II - PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

Evocação da Revolução do 25 de Abril de 1974.

O Sr. Presidente da Assembleia informou que as forças políticas representadas na Assembleia resolveram, por consenso, realizar uma Sessão Extraordinária para comemorar os 20 anos da Revolução de 25 de Abril e também que foi uma decisão que a Mesa acolheu com o maior interesse e agrado, porque na verdade se comemora uma data que é de todos os Portugueses. Informou ainda que o representante do CDS apresentou uma proposta, em Comissão Permanente, que mereceu o consenso de todas as forças políticas representadas na Assembleia, que era a de convidar, para intervirem nesta Sessão, os representantes das Juventudes Partidárias e também que este era um acto simbó-

lico que ajudava a transmitir o significado profundo de uma Revolução que se pretende que seja continuada pelas gerações que surgiram já depois do 25 de Abril de 1974 e por aqueles que hão-de vir. Após estas informações disse que se vai dar início às intervenções dando seguidamente a palavra ao Sr. Carlos Reis, que é membro da Assembleia Municipal da Amadora e também da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrata e que representa neste momento. Seguidamente interveio o Sr. Carlos Reis para fazer o seu discurso (Documento em anexo a esta acta). Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. António Filipe, membro desta Assembleia e da Comissão Política Nacional da Juventude Comunista. Seguidamente interveio o Sr. António Filipe para fazer o seu discurso (Documento em anexo a esta acta). Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Henrique Burnay, membro da Comissão política Nacional da Juventude Centrista. Seguidamente interveio o Sr. Henrique Burnay para fazer o seu discurso, dizendo que não traz o mesmo preparado e de improviso disse que há coisas que queria dizer, é que hoje de manhã ouviu que o símbolo do 25 de Abril é o Cravo, mas que ficou com alguma tristeza, pois o cravo é necessariamente um dos símbolos do 25 de Abril, pois significa o sangue que não foi derramado, mas que o símbolo do 25 de Abril é e será sempre a liberdade. Disse ainda que para os jovens que nasceram em liberdade, o balanço que faz do 25 de Abril é forçosamente positivo e também que o antes do 25 de Abril é um momento da história que os jovens assumiram, porque assumiram todo o passado que herdaram e que é um momento da história recente que convém não esquecer mas é, para eles, sobretudo, um momento da história e ainda que não seria capaz de viver sem liberdade, tal como viveram aqueles que hoje têm mais de 30 anos e que graças à geração dos pais, à geração de muitos que estão presentes, não teve de passar pela experiência de não viver em liberdade, o que é muito importante. Para ele o que foi feito do 26 de Abril para cá é que tem interesse para os jovens, pois isso é que tem importância nas suas vidas e também que é legítimo que se questionem as nacionalizações, ou para ser mais exacto, as estatizações. Disse ainda que tem dúvidas se hoje há democracia e também que comparado com os tempos passados, para os senhores presentes isto é democracia, mas que para os jovens que querem estudar e não o podem fazer por dificuldades económicas, tem dúvidas. Interrogou-se e perguntou para que servem os jovens na política, se é só para colar cartazes, pensando que não, pois os jovens ambicionam, acima de tudo, a solidariedade, pois sem ela não vão a lado nenhum. A Revolução que hoje querem é pela solidariedade e também que querem discutir a Europa de igual para igual com



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

qualquer habitante dos outros Países e por fim que querem participar nos tais amanhã que cantam e que para eles hão-de cantar também.

Após esta intervenção, O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Pedro Cordeiro, representante da Juventude Socialista. Seguidamente interveio o Sr. Pedro Cordeiro para fazer o seu discurso, dizendo que a sua intervenção não estava preparada, pois a não comparência do representante Nacional da Juventude Socialista o obrigou, como membro da Assembleia Municipal, a suprir essa ausência e também que iria tentar ombrear com o brilho das intervenções anteriores com a emoção do seu improvisado. Referiu também a importância da Comemoração em que estava a participar, dizendo que o 25 de Abril é uma data de todos os Portugueses e que é uma data contra a ditadura e que nos deve fazer reflectir.

O fascismo deve ser continuamente combatido, que não poderão ser abandonadas as minorias, a liberdade de imprensa, o princípio da não discriminação de raças, de credos religiosos, movimentações ideológicas e o princípio sagrado do voto popular livre e democrático. Ainda disse que num momento em que cresce uma corrente de xenofobia internacionalmente, com episódios de violência que têm sido noticiados ultimamente através dos meios da comunicação social e também no momento em que crescem novamente ideologias e partidos de cariz fascista, neo-nazi, no momento em que cresce a intolerância, no momento, mesmo, em que a sociedade perde a sua tolerância e se acirram as perseguições e ameaças nos locais de trabalho, é necessário que ninguém esqueça tudo isto e que se condene, duma forma decisiva, qualquer tentativa de branqueamento de um regime que tem o nome de ditadura e por fim afirmou que o PS lutou contra a ditadura antes do 25 de Abril e que assim foi e assim será.

Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. Seguidamente interveio o Sr. Presidente da Câmara para fazer o seu discurso (Documento em anexo a esta acta).

Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Tenente-Coronel Vasco Lourenço, representante da Associação 25 de Abril. Seguidamente interveio o Sr. Tenente-Coronel Vasco Lourenço para fazer o seu discurso, dizendo que em primeiro lugar expressa a sua satisfação, a sua grande honra em, como militar de Abril, usar da palavra no Município de Abril nas comemorações dos 20 anos da Revolução do 25 de Abril e que são 20 anos de liberdade e democracia com transformações profundas na Sociedade Portuguesa e que somos hoje um País bem diferente, para melhor do

que era quando o Fascismo e o Colonialismo governavam Portugal. Temos liberdade e democracia, temos um poder autárquico democrático escolhido livremente pelos cidadãos que representa e que foi uma conquista, enorme conquista do processo revolucionário 25 de Abril. O poder autárquico é bem um dos exemplos vivos dos objectivos que mostraram os militares de Abril naquela madrugada libertadora e reafirmou a sua satisfação em partilhar com os presentes este acto. Disse ainda que se assiste, hoje, a tentativas despidoradas de branquear o ante-Abril e apontar o dedo acusador a alguns erros e exageros que se terão cometido após a aurora da Liberdade. Afirmou que por muitos erros que se tenham cometido, o que é lógico num processo de transformação como o que se viveu no nosso País e também que só não cometeria erros quem se abstinésse de participar na construção do novo Portugal e reafirmou novamente que nem esses erros se comparam, ou aproximam minimamente dos crimes cometidos contra o Povo Português durante quase 50 anos de ditadura fascistacolonista, nem os responsáveis usufruidores desse mesmo regime, têm qualquer autoridade moral para apontar dedos acusadores. Disse ainda para usufruírem a democracia e que agradeçam aos democratas o facto de o poderem fazer. Considerou que ser livre, verdadeiramente livre, é talvez mais difícil do que não o ser, pelo que exige de responsabilidade, de empenhamento e de esforço quotidiano e por fim disse que devemos ser livres participando no futuro, prolongando os 20 anos de democracia.

Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia interveio para fazer o seu discurso (Documento em anexo a esta acta).

Após a sua intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada.

